

MARÇO DE 2007 - ANO 14, Nº 1 - JORNAL 49

Nesta Edição

Editorial.....	1
Resumos de trabalhos.....	2-4
Aconteceu.....	4
Dicas.....	4
Informações sobre XVII Seminário de voz.....	4

No NOVO SITE DO LABORVOX
você encontra:

- Eventos que estão por vir;
- Resumos dos trabalhos científicos produzidos pelo grupo;
- O Jornal Voz Ativa;
- Seminário de voz;
- Mostra de Voz
- Data de defesas

www.pucsp.br/laborvox

Publicação do LaborVox
da PUC-SP
Programa de Estudos
Pós-Graduados em Fonoaudiologia

ISSN: 1806-5872

Edição: Léslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Léslie Piccolotto

Ferreira, Marta Assumpção de Andrada e Silva,
Niele Caroline Vasconcelos Ana Carolina de Almeida e
Ênio Mello.Jornalista responsável: Érika Soares de Almeida
Martins - Mtb09411.

Periodicidade: trimestral.

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969
4º andar - Sala 13
CEP: 05015-000
Perdizes - São Paulo.

EDITORIAL

Profa. Léslie Piccolotto Ferreira

Iniciamos o ano de forma bem efervescente!

Tivemos em nosso Programa a defesa de oito dissertações e cinco qualificações, fato que movimentou os meses de fevereiro e março, com a vinda de muitos colegas de outras instituições para participar das bancas! Esses são momentos importantes de aprendizagem, não somente para os alunos que defendem ou os que estão na platéia, mas também para nós orientadores que temos a oportunidade de discutir e avançar em nossas pesquisas. Fica aqui o nosso agradecimento especial a todos!

Mais uma vez comemoramos o Dia Mundial da Voz e especialmente na PUC-SP tivemos este ano um trabalho conjunto com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). A Fonoaudiologia, em sua atuação prática e científica, têm tido dificuldade em fazer o professor perceber a necessidade de cuidar de sua voz e reconhecer o potencial desta, num contexto expressivo junto a seus alunos. Iniciativas como a nossa parece reforçar a necessidade de trabalharmos as questões relacionadas à voz, associadas às condições de trabalho.

Nessas comemorações pudemos ainda ter contato com o novo Campus da PUC-SP situado em Barueri, atualmente sob a direção do Prof. Luis Augusto de Paula Sousa (Tuto). Na oportunidade foi oferecida uma oficina aos professores da rede municipal desse município, pela Profa. Susana Giannini, e uma entrevista na rádio local. Estamos neste momento nos preparando para apresentar nossa produção no próximo Congresso de Fonoaudiologia a ocorrer em Gramado, e no II Encontro do Departamento da SBFa.

Finalizamos, com um convite especial: contamos com a presença de nossos leitores no nosso XVII Seminário de Voz, a ocorrer em 15 de junho, quando daremos seqüência à discussão das questões relacionadas à expressividade.

XVII SEMINÁRIO DE VOZ

No dia 15 DE JUNHO 2007 acontece
o XVII Seminário de Voz na PUC-SP.Se você já foi, sabe que tem motivos
de sobra pra voltar. Se você ainda não
foi, participe!Local: PUC-SP/ Campus Monte Alegre
Auditório 239, das 10h15 às 18h00.

ENTRADA FRANCA

Manifestações fonoaudiológicas em um grupo de doentes de Hanseníase

Autora: Janayne Cunha Barbosa
Orientadora: Léslie P. Ferreira

A Hanseníase é uma doença crônica infecto-contagiosa presente no Brasil, que apesar de ter tido uma redução no coeficiente de prevalência considerável, chegando a ser de mais de 45% em estados como o Pará, por exemplo, é uma doença que merece atenção especial (fonte: OMS – Organização Mundial de Saúde; 2003).

O Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo perdendo apenas para a Índia. Por volta de 94% dos casos conhecidos nas Américas e 94% de novos casos diagnosticados são notificados pelo Brasil (ARAÚJO. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. v.36 n.3 Uberaba maio/jun. 2003).

Quando se diz que uma doença é notificada, significa que houve uma comunicação da ocorrência desta em determinada região às autoridades sanitárias, por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, com o objetivo de adotar medidas de intervenção pertinentes.

A Hanseníase é uma doença de notificação compulsória, ou seja, sua notificação é obrigatória. O DNCs (Doenças de Notificação Compulsória de São Paulo)

inseriu esta doença na sua lista juntamente com doenças como: dengue, malária, difteria e outras, devido a sua importância.

Por isso a relevância de estudar aspectos particulares da Hanseníase na área fonoaudiológica.

Ela é causada pelo bacilo de Hansen (Mycobacterium leprae), e pode apresentar múltiplas lesões em qualquer local do corpo, com maior frequência na face, orelhas, nariz e cavidade oral.

Este estudo visava avaliar, por meio de levantamento do histórico e avaliação fonoaudiológica, as manifestações referentes à audição (limiares auditivos), voz (características vocais e tempos de fonação) e funções orofaciais (mastigação, respiração, deglutição, fala) em doentes de Hanseníase de um centro de atendimento do município de São Paulo/SP.

Para isso, fizeram parte deste estudo, 20 sujeitos acometidos pela Hanseníase, na faixa etária compreendida entre 18 a 45 anos.

Foram aplicados protocolos para levantamento de histórico audiológico, vocal

e das funções orais, e em seguida foi realizada uma avaliação fonoaudiológica desses aspectos.

Os resultados foram descritos em número e percentual. Dos pacientes pesquisados (55% mulheres e 45% homens), 45% eram do tipo paucibacilares (PB) e 55% multibacilares (MB), todos em tratamento (PQT/monoterapia). Dentre as alterações, cinco dos participantes se queixaram de alteração auditiva, três de alteração vocal e dois de alterações orofaciais, todos constatados em avaliação fonoaudiológica. Concluindo, as manifestações de característica fonoaudiológica foram registradas em número reduzido e não foi possível estabelecer que a ocorrência destas esteja diretamente relacionada à Hanseníase. Tal fato pode ser justificado pelo uso adequado do medicamento, por parte dos participantes, assim como o curto espaço de tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento e a faixa etária pesquisada (18 a 45 anos).

Professores com distúrbios vocais: efeitos do Método de Ressonância Lessac-Madsen

Autora: Luciana Vieira Dias Alves de Oliveira
Orientadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

A área de voz da Fonoaudiologia se preocupa com vários aspectos pertinentes a esta e, conseqüentemente, com os profissionais que a utilizam demasiadamente.

Um dos profissionais mais presentes em consultórios fonoaudiológicos da área de voz e em trabalhos científicos é o professor. Profissional que sem a voz pode entrar com um pedido de aposentadoria por invalidez, ou aprender libras e passar a dar aulas por meio de gestos.

Na tentativa de melhorar o desempenho vocal para que professores e outros interessados possam usufruir de uma voz clara e com pouco esforço, são desenvolvidos métodos diversos para terapia vocal. E o método que este estudo trabalha é o Método de Ressonância Lessac-Madsen.

Este método é um treinamento baseado predominantemente na voz ressonante. Essa voz envolve uma produção saudável com as pregas vocais ligeiramente abduzidas e propicia uma produção forte, clara e com mínimo esforço.

O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos pré e pós o programa baseado no Método de Ressonância Lessac-Madsen em professores que apresentam distúrbios vocais. Para isso, foi realizado um estudo em

um Hospital Público da cidade de São Paulo com 17 professoras com diagnóstico médico de nódulos em pregas vocais, divididas em dois grupos: experimental-GE e controle-GC (respectivamente 10 e 7). Os dez participantes do GE foram atendidos individualmente, num total de oito sessões, uma vez por semana, seguindo o programa do Método de Ressonância Lessac-Madsen. Todas as professoras foram submetidas a duas avaliações, inicial e final: protocolo para verificação dos sintomas vocais e mudanças na voz ao longo da aula, nota atribuída pela professora a respeito de sua voz, gravação da voz, videolaringoscopia e protocolo para verificar os benefícios do método segundo a percepção das próprias professoras, sendo esse último realizado apenas pelo GE.

As gravações das vozes foram submetidas à avaliação perceptivo-auditiva por meio da fala encadeada e espontânea e análise acústica por meio das vogais /a/ e /i/. Na avaliação final, verificou-se no GE redução estatisticamente significativa em todos os sintomas vocais e aumento significativo das notas quanto ao desvio global da voz quando comparado à avaliação inicial (4,70%) e final (8,50%). A avaliação perceptivo-auditiva apontou melhora na qualidade vocal, na ressonância,

no pitch, na loudness e no ataque vocal. As medidas da análise acústica indicaram redução estatisticamente significativa dos parâmetros de irregularidade, shimmer e jitter, e os valores de f0 e da PHR foram maiores, porém sem significância estatística nesses resultados.

No diagnóstico otorrinolaringológico por meio da videolaringoscopia constatou-se redução significativa da lesão nodular em 50% da amostra. Quanto aos benefícios vocais pós-método, 70% das professoras revelaram bastante redução nos sintomas vocais, voz mais clara, seguida de falar fácil. Da amostra, 50% revelaram muito mais facilidade no falar forte e 70% declararam bastante dedicação ao tratamento. Usar a voz ressonante em outros contextos comunicativos foi relatado pelas professoras (50%) como bastante. Toda a amostra (100%) revelou que o método foi muito interessante. No GC não ocorreu melhora nos parâmetros avaliados.

Estes resultados mostram que o Método Lessac-Madsen trazem benefícios na redução dos sintomas vocais, melhorias na qualidade vocal, redução da lesão nodular e possibilitou ao professor usar a voz mais clara, de maneira fácil e sem esforço ao longo da aula.

Laringectomizados usuários de prótese traqueoesofágica: princípios e métodos da prática fonoaudiológica.

Autora: Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

A reabilitação vocal dos sujeitos laringectomizados totais pode ocorrer de diferentes maneiras. Nas últimas décadas, a Prótese Traqueoesofágica vem se desenvolvendo e ganhando um espaço crescente na reabilitação desses sujeitos.

Por ser um recurso relativamente recente, grande parte dos trabalhos científicos visa a caracterização dessa voz, sua comparação com as vozes resultantes de outros meios de reabilitação e com a voz laríngea, e possíveis formas de resolução de problemas comuns a esse método fonatório pós-laringectomia. Dessa forma, observa-se que há poucos trabalhos na literatura versando sobre a atuação fonoaudiológica propriamente dita com os usuários de prótese.

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os princípios e métodos presentes na terapia fonoaudiológica de pacientes laringectomizados totais usuários de prótese traqueoesofágica, do ponto de vista de fonoaudiólogos, médicos e pacientes.

Os participantes da pesquisa foram então três fonoaudiólogas que atuam na área de reabilitação de laringectomizados totais (GF), três médicos cirurgiões de cabeça e pescoço (GM) e três usuários de prótese traqueoesofágica (GU).

Os fonoaudiólogos responderam a uma entrevista contendo uma pergunta de caráter aberto, sobre a sua prática na reabilitação desses pacientes. A partir da

leitura do material coletado, elaborou-se um questionário para GM, sobre suas expectativas quanto ao processo terapêutico fonoaudiológico, e outro para GU, que versava sobre técnicas específicas, expectativas e lembranças do processo de terapia fonoaudiológica.

Por acreditarmos que a fala dos sujeitos é uma atividade social e carrega mais do que o conteúdo propriamente dito do discurso, optou-se por adotar, para a análise dos dados, a abordagem de práticas discursivas e produção de sentidos (Spink, 1999), que tem sua raiz na Psicologia Social.

Assim, após a leitura do material, foram elaborados mapas de associação de idéias, e as falas dos entrevistados foram alocadas em categorias correspondentes. Dessa forma a análise foi realizada de forma individual para cada grupo

Em um segundo momento, as falas dos entrevistados dos três grupos foram comparadas entre si, com base nas categorias elaboradas.

Ao analisar as falas dos entrevistados, observa-se que o trabalho com os usuários de prótese traqueoesofágica é descrito pelas fonoaudiólogas como primordialmente rápido. A atuação no período pré-operatório consiste de orientações acerca da cirurgia e suas implicações e sobre os métodos alternativos de comunicação disponíveis.

Após a cirurgia, a terapia fonoaudiológica consiste,

predominantemente, de técnicas específicas para oclusão do estoma, coordenação entre expiração e fonação, fluência de fala, tempo máximo fonatório, e variação de altura e intensidade vocal. O caso é considerado bem sucedido quando o paciente utiliza a prótese como principal forma de comunicação.

Para os médicos, a função da terapia fonoaudiológica é dar ao sujeito autonomia de comunicação, por meio de recursos expressivos e domínio do uso da prótese.

Para os usuários, o contato com a fonoaudióloga foi positivo e os principais ganhos foram em qualidade de vida, pela re-integração social e retomada da fala.

Assim, os princípios da atuação fonoaudiológica foram: mediar a adaptação do paciente à PTE, oferecer técnicas para a fonação e propiciar condições para que ele se expresse.

Observa-se que, para os entrevistados, a função do fonoaudiólogo é a combinação entre as expectativas dos três grupos: propiciar ao paciente um domínio da prótese por meio da expressão, autonomia no cuidado com a mesma, fazendo com que esse seja seu principal recurso de comunicação. Dessa forma, a melhora da qualidade de vida, pela re-integração na sociedade passa a ser o principal objetivo da atuação com laringectomizados.

Análise dos efeitos de uma intervenção fonoaudiológica realizada junto a telejornalistas

Autora: Juliana Bueno Azevedo
Orientadora: Lésle Piccolotto Ferreira

Por trás das câmeras de um telejornal existe o trabalho de toda uma equipe; porém, o produto final chega aos telespectadores pela atuação de poucos profissionais e por meio de um veículo que é imediato e que pode amplificar detalhes.

Como a intervenção fonoaudiológica está diretamente ligada ao desempenho de um apresentador de telejornal, pensou-se ser interessante verificar o efeito desta intervenção fonoaudiológica realizada junto a telejornalistas, descrevendo os aspectos positivos e negativos na opinião dos participantes, verificando o julgamento do melhor desempenho dos telejornalistas, de acordo com a situação – pré ou pós-intervenção – na opinião de telespectadores, e se há diferença quanto ao sexo e à idade dos telespectadores, de acordo com o julgamento realizado para cada telejornalista.

Participaram deste estudo seis telejornalistas de uma emissora de televisão universitária. Inicialmente foi realizado um mapeamento do contexto ocupacional e das demandas, por meio de um questionário de avaliação ocupacional da voz falada; avaliação do

desempenho, a partir de avaliação fonoaudiológica de videogravações, e observação in loco. Posteriormente, os sujeitos foram filmados em leitura simulada de apresentação de telejornal. Foram então submetidos a uma intervenção fonoaudiológica elaborada a partir da demanda dos sujeitos, que totalizou quatro encontros com duas horas e meia cada. Após a intervenção, os telejornalistas foram novamente filmados na mesmas condições. O material gravado, pré e pós a intervenção, foi editado de forma aleatória e determinado por sorteio intra-sujeito. Em seguida, os telejornalistas descreveram os aspectos positivos e negativos da intervenção. Por fim, a edição foi apresentada, individualmente para 50 telespectadores adultos, a fim de que julgassem em qual situação o profissional apresentava um melhor desempenho ou se elas estavam iguais. Os resultados dessa atividade foram analisados estatisticamente.

Os aspectos positivos relatados pelos participantes, em ordem decrescente, foram: auto-percepção e percepção dos outros; conhecimento de técnicas; treinamento de off e apresentação em estúdio; exercício de dicção;

noção de saúde vocal; reforço de técnicas; conhecimento de aquecimento/desaquecimento vocal; e exercício de recursos não-verbais.

Os aspectos negativos foram: tempo reduzido; pouco material para auto-avaliação; pouco acompanhamento individual; período de realização inadequado; e dificuldade em horário compatível entre os participantes. No julgamento dos telespectadores observou-se que, dos seis telejornalistas, quatro (T1: $p < 0,009$; T4: $p = 0,026$; T5: $p = 0,023$; e T6: $p < 0,001$) apresentaram um percentual estatisticamente significativo de preferência dos telespectadores na situação pós-intervenção. Na análise dos telespectadores considerando sexo, houve diferença significativa na avaliação de T6 a favor do sexo masculino ($p = 0,042$) e quanto à idade, na avaliação de T5, a favor dos mais jovens ($p = 0,040$).

Esse trabalho vem acentuar que a intervenção fonoaudiológica aplicada aos telejornalistas deste estudo foi efetiva, promovendo melhor desempenho na maioria dos participantes na opinião de telespectadores.

DICAS

Erasmu Carlos convida (volume II)

Marta Assumpção de Andrada e Silva

Esse segundo CD do grande compositor dos sucessos que foram consagrados na voz do Rei Roberto Carlos está imperdível. A melhor, na minha opinião, sem dúvida é a versão do Erasmo com Chico Buarque de "Olha". Tema do casal central romântico (embora sem química) da novela Paraíso Tropical. A versão de "Coqueiro Verde" com Lulu Santos está super "suwingada" uma delícia aos ouvidos. Outra versão antológica é "Cama e mesa" com Zeca Pagodinho. Ainda temos ótimos convidados como Marisa Monte e Adriana Calcanhoto que resultaram em excelentes duplas na criação de curiosos arranjos. A única escorregada do disco acontece na equivocada versão de "Emoções" justamente nessa versão que a voz pouco marcante de Erasmo Carlos está ao lado de um cantor de voz tão brilhante – Milton Nascimento. Isso nos mostra que a questão de expressividade na voz não está relacionada, com certeza, a ter uma excelente voz.

Cartola

Filme dirigido por Lírio Ferreira e Hilton Lacerda, Brasil 2006. Assistir o filme sobre o compositor Cartola é fundamental para entendermos melhor a história do samba. Um gênero brasileiro e responsável por outros importantes estilos como bossa-nova, pagode, etc. No filme, também conhecemos um pouco sobre a escola de samba Estação Primeira de Mangueira uma Instituição que podemos chamar de patrimônio nacional. O documentário traz depoimentos do próprio cantor, comoventes e diferentes intérpretes cantando suas obras-primas. Um cantor que conseguiu gravar seu primeiro Cd com 66 anos, compor "O mundo é um moinho" e "As rosas não falam" entre outras tantas canções maravilhosas merece mesmo ser muito visto, ouvido e cantado.

ACONTECEU

Laura März

Aconteceu, no dia 10 de novembro de 2006, o **XVI Seminário de voz da PUC-SP**, com o tema: voz e subjetividade no trabalho, dando continuidade à investigação das relações entre voz e subjetividade.

No ano passado resolvemos enveredar as discussões para o campo da subjetividade, tão presente e ao mesmo tempo tão difícil de delimitar e de pesquisar! Foram três mesas envolvendo diferentes usos profissionais da voz falada, a saber: professores,

operadores de telemarketing e jornalistas.

No final da tarde tivemos um fórum de debates, e muitas questões foram levantadas pra reflexão, dentre as quais destacaremos: a necessidade de observar a pessoa e o lugar onde ela se coloca no seu trabalho, bem como de escutar suas necessidades antes de qualquer intervenção; a consideração da história pessoal, ou a experiência, como determinantes do processo subjetivo e da inserção no trabalho; a idéia de que a

subjetividade se compõe em relação como outras subjetividades; a significação da voz como portadora da história, a cultura, as marcas das interações sociais e adaptações biológicas do sujeito.

Isto sugere um trabalho fonoaudiológico que leve em consideração a subjetividade: perceber sentidos da voz e para a voz, em contextos que possam ser prazerosos para o que o sujeito explore e escolha suas possibilidades vocais expressivas.

XVII SEMINÁRIO DE VOZ da PUC-SP

VOZ: EXPRESSÕES DA SUBJETIVIDADE

- 10:15 Abertura: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira
 10:30 Mesa Coordenada: Voz: Expressões da Subjetividade
 Coordenação: Profa. Dra. Laura Wey März
 Expressividade na Voz Falada - Profa. Dra. Sandra Madureira
 Expressividade na Voz Cantada - Prof. Dr. Lourenço Chacon
 12:00 Almoço
 14:00 Análise da Expressividade: apresentação de protocolos
 Coordenação: Prof.a. Marta Andrada e Silva
 Profa. Dra. Izabel Cristina Viola
 15:00 Intervalo
 15:30 Discussão com os participantes
 17:00 Atividade de Encerramento
 Responsável: Mestrando Enio Mello

Data:15/06/2007
 Local:Anfiteatro 239 Horário
 Horário:das 10:15 às 18:00

ENTRADA FRANCA